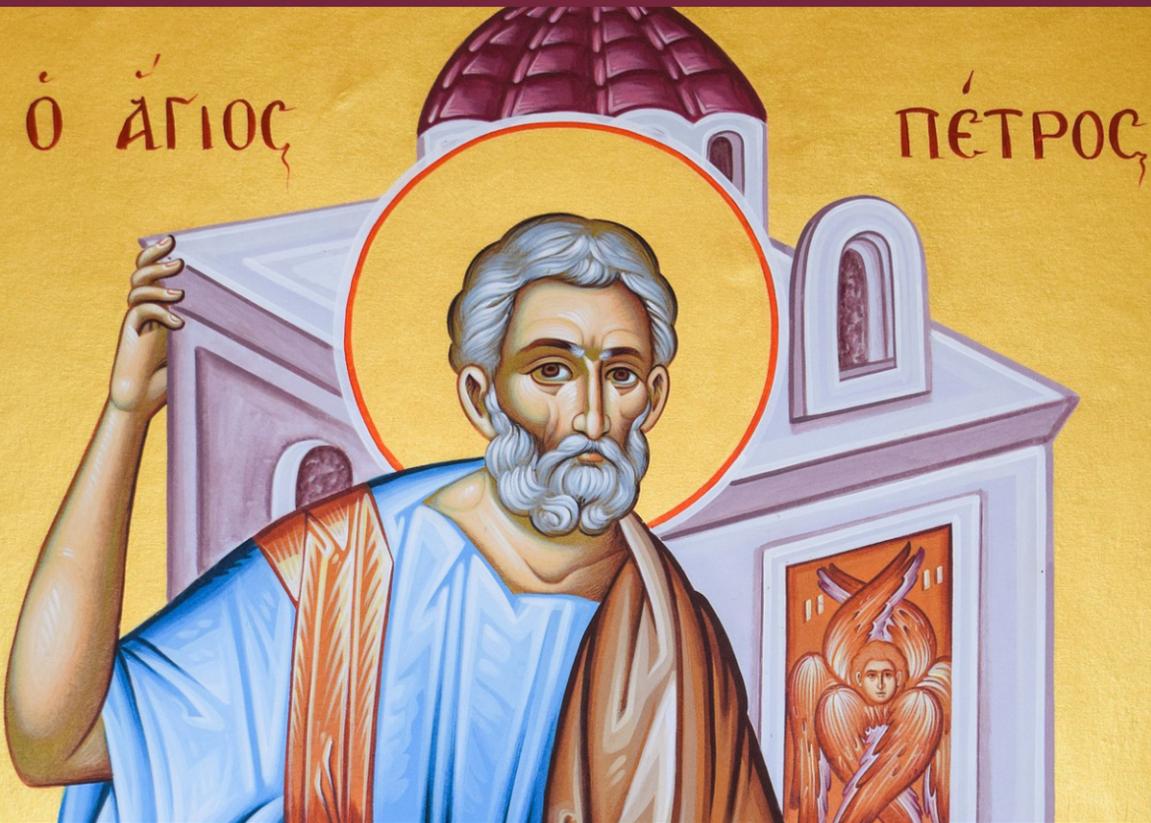


José Lopes da Silva

ESTUDO BÍBLICO DOCTRINA CATÓLICA

.....
LIVRO DA CARTA DE
SÃO PEDRO · I e II



José Lopes da Silva

**ESTUDO BÍBLICO
DOCTRINA CATÓLICA**



**LIVRO DA CARTA DE
SÃO PEDRO · I e II**

2021

Copyright © 2021 José Lopes da Silva

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem a prévia autorização, por escrito, de seu autor.

1ª EDIÇÃO

DIAGRAMAÇÃO

Cia Das Ideias | @cia.das.ideias

IMAGENS

pixabay.com.br

pt.wikipedia.org

SUMÁRIO

.....

INTRODUÇÃO AO LIVRO DA PRIMEIRA	
CARTA DE SÃO PEDRO	5
Autor	5
Conteúdo.....	6
Doutrina	7
Deus	7
Jesus Cristo.....	7
Homem	8
Igreja	9
Síntese	9
ESTUDO DO LIVRO DA PRIMEIRA CARTA	
DE SÃO PEDRO	10
INTRODUÇÃO AO LIVRO DA SEGUNDA	
CARTA DE SÃO PEDRO	23
Doutrina	26
Deus	26
Jesus Cristo.....	26
Anjos	27
Homem	27
Escritura	27
Síntese	28
ESTUDO DO LIVRO DA SEGUNDA CARTA	
DE SÃO PEDRO	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

INTRODUÇÃO AO LIVRO DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO PEDRO



A Primeira Carta de Pedro dirige-se às comunidades da Ásia Menor (atual Turquia) composta de povos nativos, romanos, gregos e judeus convertidos ao cristianismo desde a primeira excursão apostólica de Paulo e Barnabé. A carta os compara com os judeus na Diáspora e os exorta a se sentir o novo Povo de Deus e “casa de Deus” (2,1-10). A expressão “aos eleitos que são estrangeiros e estão espalhados” pode ser entendida em um sentido mais amplo, como todos os cristãos em geral, dispersos por este mundo.

Autor

A Tradição, por unanimidade, atribui a carta a Pedro (Irineu, Tertuliano, Clemente de Alexandria). Alguns críticos modernos, apoiando-se na crítica interna, levantam alguma objeção contra a autoria de Pedro: o grego muito bom, o estilo elegante, as frequentes expressões paulinas e forte semelhança com as cartas de Paulo (Rm, Ef), as alusões a perseguições etc. Mas nenhuma dessas objeções obriga a negar a autoria de Pedro. Silvano, que é mencionado no fim como secretário de Pedro (5,12), pode ter assumido a redação definitiva da carta, e o grupo dos cristãos parece que já tinha formado uma certa linguagem cristã. Essa hipótese é confirmada pelos elementos de hinos litúrgicos que 1Pedro parece conter. Seu caráter de discurso exortativo e batismal não exige que seja

um escrito tardio. As referências às perseguições não implicam tratar-se de perseguições dos imperadores romanos que só no fim do século I se estenderam a todo o império. A elegância e a perfeição do grego e as expressões paulinas podem se explicar pelo secretário Silvano (ou Silas), autor da última redação, que tinha sido secretário também de Paulo.

Como vimos, os destinatários indicados no começo são fiéis dispersos nas regiões ao centro e ao norte da Ásia Menor e convertidos, em grande parte, por Paulo. Os cristãos eram aí mais numerosos e sofriam mais por parte do povo e dos magistrados pagãos.

Vários indícios convergem para os tempos que precederam à perseguição de Nero, isto é, por volta do ano 64 d.C.

Pedro, que então se encontrava em Roma, escreveu aos fiéis da Ásia, embora não tenham sido convertidos por ele (2Pd 3,2), servindo-se de Silvano (cf. 5,12) como escrivão e talvez também como redator da carta, notável pelo excelente grego e pela força da expressão.

A carta pretende exortar os fiéis a permanecerem firmes na fé no meio de um ambiente hostil. Parece que a ocasião teria sido a chegada em Roma de notícias de grave perseguição aos cristãos daquelas regiões, enquanto Paulo andaria pela Espanha.

Conteúdo

A carta está dividida em três seções, além da saudação inicial e da ação de graças:

- **Introdução** (1,1-12): saudação (1,1-2) e louvor a Deus pelas grandezas da fé e da salvação cristã (1,3-12).
- **Parte I**: exortação geral a uma vida santa, digna da condição de cristãos (1,13-2,10), e, em particular, à caridade fraterna (1,22-25).
- **Parte II**: como proceder em relação aos pagãos, especialmente aos

perseguidores (2,11-4,6), às autoridades (2,11-17), aos patrões (2,18-25), ao próprio cônjuge (3,1-7), ao próximo em geral (3,8-12); paciência nas perseguições (3,13-22); fuga dos vícios peculiares dos gentios (4,1-6).

- **Parte III:** vida interna da comunidade em vista do juízo divino (4,7-5,11); amor e auxílio mútuo (4,7-11); coragem nas perseguições (4,12-19); deveres do clero para os leigos e vice-versa (5,1-7); vigilância para todos (5,8-11).

- **Conclusão:** saudações e bênçãos (5,12-14).

Doutrina

J. Cantinat salienta quatro tópicos da teologia da Primeira Carta de Pedro: Deus, Jesus Cristo, o homem, a Igreja.

Embora vise essencialmente à exortação moral, a Primeira Carta de Pedro é de grande riqueza doutrinal. Eis, traçados em linhas gerais, os principais pontos de seu ensinamento:

Deus

Em Deus, o autor salienta numerosos atributos. Deus é sabedoria (1,3), misericordioso (1,3), santo (1,15), pai (1,17), fiel (1,24), juiz universal e justo (1,17; 2,23; 4,5.17), criador (4,19), poderoso (5,6) e salvador (1,20; 5,10). A trindade das Pessoas divinas, Pai, Filho e Espírito Santo, é muito nitidamente professada (1,2.3.12; 4,14).

Jesus Cristo

Jesus Cristo é apresentado sob diversos aspectos. Ele preexiste, pois seu Espírito inspirava os Profetas (1,11), designado antes da fundação do mundo (1,20); é possível aplicar-lhe os textos do Antigo Testamento em que se trata de Deus (2,3; 3,12). De uma inocência perfeita (1,19;

2,22; 3,18), enquanto homem, sofreu pacientemente os tormentos e os insultos (2,21ss; 4,1,13); morreu derramando seu sangue (1,2.19; 3,18), conforme o anúncio dos Profetas (1,11). Seus sofrimentos e sua morte, que devem servir de modelo (2,21), expiaram de uma vez por todas os pecados dos homens (1,2,18s; 2,21; 3,18 e lhes valeram a justiça (2,24), o acesso junto de Deus (3,18b). Depois de sua morte, foi “em espírito” (3,18; cf. Lc 23,46), ou “segundo o espírito” (cf. Rm 1,4), “anunciar aos espíritos na prisão” a obra redentora realizada (3,19s; 4,6). Alusão mais provável aos anjos maus que receberam então a notificação da vitória do Cristo e de seu domínio sobre eles (cf. 3,22b; Ef 1,21s; 3,9s; Cl 2,15) esperando sua sujeição definitiva (1Cor 15,24s). Alusão menos provável às “almas” dos contemporâneos do dilúvio, que receberam então a notícia de sua salvação realizada. A obra redentora de Cristo foi coroada pela sua ressurreição, que contribuiu para nossa regeneração (1,3; 3,21; cf. Rm 4,25) e pela sua glorificação celeste (1,21b; 3,22; 4,11; 5,10). No fim dos tempos, que o autor julga próximo (4,7), se dará a parusia de Cristo, que realizará para os fiéis a salvação definitiva (1,5-7; 4,4; 5,1,4) e para os outros a condenação.

Homem

O homem era pecador antes de Cristo (1,18; 2,24; 3,18; 4, 3). Ele tinha, contudo, sido predestinado à santidade (1,1.15). Assim se regenerou (1,3), graças a Cristo, pela fé (1,5), pela submissão a ele (1,2) e pelo batismo acompanhado de uma fórmula de compromisso (3,21). Esse batismo, aspersion do sangue de Cristo (1,2; cf. Ex 24,8), se achava prefigurado pela água salvadora do dilúvio (3,19s). A regeneração termina na santificação pelo Espírito (de Cristo) (1,2; cf. Rm 8,29). Desde então, o homem pode viver da esperança de uma vida eterna e feliz nos céus (1,3s; 3,15; 4,13;

5,4.10). Para atingir esta vida, ele deve, contudo, repudiar os vícios dos pagãos (1,13s; 2,1.11; 3,13ss; 4,1ss,15), lutar contra o declínio (5,8), imitar a santidade de Deus (1,15), praticar a caridade fraterna (1,22; 3,8-12; 4,9-11), submeter-se (2,13-3,7; 5,5), unir-se a Jesus Cristo para dar a Deus o culto espiritual que ele espera de seu novo Israel (2,4ss) e confiar na Providência (5,7).

Igreja

A Igreja, embora, não seja nomeada, ocupa um lugar de relevo na doutrina da carta. Os discípulos de Cristo são “cristãos”, isto é, seus membros (4,16). Eles formam uma comunidade de irmãos (adelphotès) disseminada por todo o mundo (5,9; cf. 5,12). Constituem um “edifício” vivo, cujas pedras são eles e do qual Cristo é o alicerce (2,4-8). Tornaram-se o verdadeiro “povo” de Deus (2,9s). Cristo é pastor supremo do rebanho que os cristãos constituem (2,25; 5,4). Os presbíteros são os pastores visíveis: devem governar com zelo, desinteresse e sem arrogância, dando o bom exemplo (5,1-3); sua recompensa final dependerá de tais atitudes (5,4). Pedro é o chefe visível deles, pois, nesta carta, lhes dá suas ordens e suas diretrizes.

Síntese

1,1-1,12	Saudação inicial e doxologia
1,13-2,10	Exortações comuns
2,11-4,6	Instruções para cada um dos estados de vida
4,7-5,11	Comprovação da fé na dor e na perseguição
5,12-14	Saudação e augúrio de bênção